



Jornal de Londrina

Segunda-feira, 30 de maio de 2011 - Londrina: min: 6° max: 22°



Edição do Dia

Cidades

Economia

Agronegócio

Brasil

Mundo

Esportes

Divirta-se

Eu no JL

Classificados

Empregos

Cinemas

Bares

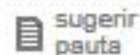
Horóscopo

Blogs

Colunas

Prêmio Nossa Gente

Contato



## Últimas Notícias



- 18:00** Crise "Indignados" da Espanha motivam ond...
- 17:48** Visita ao Uruguai Dilma e Mujica destacam...
- 17:41** superlotação Cadeias do Paraná têm 13.221...
- 17:40** Saúde Ministros europeus discutem surto d...
- 17:39** Lago Paranoá Polícia do DF inicia perícia...
- 17:38** Polêmica Ex-pilotos condenam comportament...
- 17:37** Oriente Médio Israel prende cinco palesti...
- 17:35** Bahia Quadrilha faz arrastão e leva pânico...
- 17:32** Interferência Ciro Gomes diz que Lula err...
- 17:31** Governo José Sarney minimiza crise entre ...

## Dia de Crônica

Nesta segunda-feira circulou a edição número 30.000 da Folha de S. Paulo. O jornal fez uma sobrecapa com as principais notícias veiculadas nos últimos 90 anos. Manchete escolhida: "Queda do Muro põe fim à Guerra Fria e encerra conflito do século". A Alemanha Oriental abriu todas as suas fronteiras em novembro de 1989; após o Muro de Berlim, ruiria o comunismo soviético.

Em 1989, o jovem cearense Karleno Bocarro testemunhou de perto a ruptura histórica. Ele estudava como bolsista na Alemanha Oriental quando o Muro foi derrubado. No romance "As almas que se quebram no chão" (É Realizações, 336 páginas), Karleno conta a história ficcional de três jovens brasileiros que vivem na Berlim recém-unificada e sentem o impacto da mudança histórica em suas vidas individuais.

Embora "As almas que se quebram no chão" não seja um romance político, a figura de Karl Marx está ligada ao título do livro e ao nome do autor. O título é a citação de um poema apocalíptico do jovem Marx. O nome Karleno é uma homenagem ao velho barbudo (o pai do autor era militante do PCB).

Romance de clima sombrio e narrativa fluente, "As almas que se quebram no chão" é um livro de personagens esfacelados. O protagonista Marco erra pelas ruas de Berlim Oriental depois de perder sua bolsa de estudos do governo comunista. Bocas é um ex-estudante picaresco e amoral, que abre um bar clandestino para vender caipirinha nas ruínas de um prédio da RDA. Exótico e cínico, Bocas mergulha nas drogas e no sexo. Ele é a antítese de Barad, outro brasileiro, espécie de niilista nietzscheano, que namora uma jovem alemã e tenta condensar suas experiências subjetivas numa obra literária que nunca se realiza plenamente. A tragicomédia os une: eles são as "baratas tontas" do processo histórico, incapazes de apreender o sentido dos acontecimentos, como os soldados russos e franceses em "Guerra e Paz".

Em 2011, completam-se 50 anos da construção do Muro de Berlim, mais propriamente chamado de Muro da Vergonha. A obra de Karleno Bocarro é uma excelente leitura para estes tempos em que o Muro continua existindo, não mais em Berlim, mas na mente ideologicamente perturbada dos que defendem o Estado como o senhor absoluto da vida.

